



Assembleia Municipal de Lagos

SESSÃO ORDINÁRIA DE ABRIL/2024

1.ª REUNIÃO - 29/4/2024

MOÇÃO

O movimento dos capitães fez, no dia 25 de Abril de 1974, derrubar o regime do movimento da Ditadura Militar de 1926 e do Estado Novo da Constituição Política de 1933, de tendência corporativista e autoritária e de inspiração fascista.

O velho regime, para sobreviver, tornou-se ditatorial, pois foram abolidos os partidos políticos, exceto o movimento da situação, foram controlados os sindicatos, reduzidas as liberdades cívicas e políticas e foi reforçada a polícia política. Foi também reforçada a censura e a repressão política. O imobilismo do regime criou um impasse político e social. A questão ultramarina não tinha solução, os ventos da História passavam ao lado de Portugal e, em consequência, a opção foi a guerra, injusta para todos, os colonizados e os colonizadores. A pobreza extrema, a exploração, o trabalho quase sem direitos, a ignorância, a fraca escolarização, o obscurantismo, a emigração a salto, imperavam na sociedade portuguesa.

Desde logo se percebeu que o golpe militar era para libertar a Pátria. De repente, a forte adesão popular transformou mais um dia 25 de Abril, na Revolução libertadora dos Cravos, praticamente, sem resistência.

A vontade de um novo tempo expressou, desde logo, o desejo coletivo de Paz, Pão, Progresso Social, Desenvolvimento, Democracia, Fraternidade, Igualdade e, acima de tudo, de Liberdade. A Revolução de Abril de 74 criou um novo ambiente para a libertação das expressões culturais e criativas, na escrita, na poesia, nas artes plásticas, na música e nas artes em geral. Finalmente, o sonho possível de Portugal se Democratizar, Descolonizar e se desenvolver.

As eleições universais, justas e livres de 25 de abril de 1975, elegeram a Assembleia Constituinte que gerou o texto constitucional aprovado na sessão plenária de 2 de abril de 1976 e que entrou em vigor a 25 de abril de 1976.

Foram consagrados os valores mais altos do sentido de humanidade do povo português. A Paz, o Pão, a Habitação, a Saúde, a Educação, poderão vir a estar ao alcance de todos. Os pensadores e os poetas incentivaram o povo a gostar ainda mais de Liberdade a sério, para si e para os vindouros. Foi instituído o Poder Local democrático, grande evolução política da Constituição de 76, que consagrou as Freguesias e os Municípios. As novas autarquias locais, com a sua ação, muito contribuíram e continuam a contribuir para o desenvolvimento económico, social, educativo e cultural do povo português. Às mulheres foram reconhecidos direitos plenos de igualdade, cidadania e de acesso a todas as profissões.

O espírito de Abril tornou possível a expressão do moderno espírito do Socialismo Democrático e da Democracia Social. As políticas públicas passaram a expressar a luta por, sempre, mais e melhor educação, saúde de qualidade e tendencialmente gratuita para todos, para a disponibilização da cultura ao alcance de todos; para o fim do obscurantismo, para a liberdade



de opinião e de expressão, para a defesa dos Direitos Humanos, para a igualdade entre homens e mulheres, para a defesa dos direitos dos mais vulneráveis e desprotegidos, para a redução da pobreza e da miséria, para a defesa do ambiente e dos recursos naturais.

Ao nível internacional, Portugal, passou a ser respeitado no concerto das nações, a defender os valores da solidariedade internacional, a convivência pacífica entre os povos, o multilateralismo, defendendo os direitos de asilo e dos migrantes, dos princípios da Carta das Nações Unidas. Hoje, defendemos o respeito universalização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Foi reconhecido aos povos das antigas colónias portuguesas, o seu direito à autodeterminação e independência. Foi, posteriormente, constituída a CPLP Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, que une os povos lusófonos em igualdade de estatuto, nos valores da cooperação, da solidariedade, da amizade e da Paz.

Desde 1974, o mundo transformou-se e almejam-se novos direitos e liberdades. Passou a figurar nas agendas das políticas públicas, as políticas de igualdade de género, o empoderamento das mulheres e meninas, os direitos às diferentes expressões de género e à sua não discriminação, os direitos do consumidor, os direitos dos animais, os direitos dos idosos, os direitos dos migrantes, as agendas do direito ao trabalho digno, o direito de liberdade e igualdade entre os cultos, o direito ao mínimo de subsistência, o direito de acesso universal à Justiça, a solidariedade e cooperação entre os povos, a universalização do princípio de que ninguém deve ser deixado para trás, o direito ao meio ambiente saudável, a luta contra as alterações climáticas e outros direitos e lutas que advirão do pulsar dos povos em sociedades livres e democráticas.

A Liberdade, especialmente, a liberdade de expressão e de opinião, tem de ser permanentemente preservada. Se se mantiver a Liberdade, mantem-se a Democracia. Os regimes que não consigam saber ouvir os clamores dos povos e reformar-se, estão condenados a desaparecer.

Ainda há muito por que vale a pena lutar. Defender o Poder Local democrático, defender a criação das regiões administrativas, defender as autonomias regionais, continuar a defender a divisão entre os poderes do Estado, melhorar e aperfeiçoar a representação política e aperfeiçoar a integração europeia. E não deixar ninguém para trás.

Por conseguinte,

- A Assembleia Municipal de Lagos, reunida na 1.ª reunião da na Sessão Ordinária de abril de 2024, no dia 29 de abril de 2024, por ocasião do meio século da Revolução dos Cravos, em nome de todos os lacobrigenses, aprovam uma saudação,- reconhecendo a sua generosidade, abnegação e coragem-, aos militares do Movimento das Forças Armadas de Abril de 1974 e, também, uma saudação, aos democratas, civis e militares, que, durante os 48 anos da Ditadura Militar e do Estado Novo, não se calaram, aos que venceram o medo, a prisão política e a tortura, e aos que pugnaram desinteressadamente pela Democracia e pela Liberdade.

Os eleitos da Assembleia Municipal de Lagos fazem também votos de que seja perpetuamente reconhecido e lembrado o grande valor de todos os que, ao longo da história de Portugal, lutaram pela liberdade e independência da Pátria e do Povo português.

Viva o 25 de Abril! Sempre.

Viva a Democracia!

Viva a Liberdade!

Viva Portugal!

Aprovada, por unanimidade e em Minuta.

